

PRESS RELEASE

Praia, 27 de setembro de 2017

THE GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2017-2018

A publicação do Relatório Global de Competitividade (*The Global Competitiveness Report*) do ano 2017-2018 pelo *World Economic Forum* (WEF) revelou que Cabo Verde manteve-se na 110ª posição, com um score de 3,8 e continuando no top 10 do grupo dos países da África subsariana.

O relatório é uma avaliação anual de fatores que promovem a produtividade de países dos 5 continentes e em estágios diversos de desenvolvimento económico. O Índice de Competitividade Global (ICG) divulgado hoje, dia 27 de Setembro, pelo WEF, indica que Cabo Verde registou um score de 3.8 (uma avaliação positiva, escala de 1-7), e manteve-se na 110ª posição do ranking ICG 2017-2018. Quanto aos diferentes pilares que compõem o ICG, Cabo Verde registou melhorias no ranking dos pilares: “Instituições Públicas” (65º), “Ambiente Macroeconómico” (100º) “Eficiência do Mercado de Trabalho” (115º) e “Dimensão do Mercado” (134º), enquanto nos restantes pilares registou perdas de posição no ranking, com exceção do pilar “Inovação e Sofisticação” (98º) em que manteve a posição.

No contexto do grupo dos países da África subsariana, Cabo Verde permanece no top 10 (10º lugar), no qual as Ilhas Maurícias (45º), Ruanda (58º), África do Sul (61º) e Botsuana (63º) lideram com larga vantagem. Em geral, a África ainda está a ser penalizada pelo seu ambiente macroeconómico. Entre os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) avaliados nesta edição, Portugal lidera o grupo da CPLP, estando no ranking global na 42ª posição, o Brasil na 80ª, Cabo Verde na 110ª e Moçambique na 136ª posição.

No que diz respeito aos resultados globais, pelo nono ano consecutivo, o ICG do relatório constata que a Suíça é a economia mais competitiva do mundo, seguida de perto pelos Estados Unidos e Singapura. Outras economias do G20 no Top 10 são a Alemanha (5), o Reino Unido (8) e o Japão. A China é a mais bem colocada no ranking entre o grupo de grandes mercados emergentes, o BRICS, subindo para a posição 27.

De acordo com o Relatório de Competitividade Global 2017-2018, após 10 anos da crise financeira global, as perspetivas para uma recuperação económica sustentável mantêm-se em risco devido à falha generalizada de líderes e políticos de colocar em prática reformas necessárias para sustentar a competitividade e provocar os necessários aumentos de produtividade.

Com base em dados dos últimos 10 anos, o relatório destaca, em particular, o sistema financeiro como uma área de grande preocupação, em que os níveis de “estabilidade” ainda não se recuperaram do colapso de 2007 e, em algumas partes do mundo, continuam em declínio. Essa é uma preocupação central devido ao importante papel que o sistema financeiro precisará ter para facilitar o investimento em inovação, relacionado à Quarta Revolução Industrial.

Outra descoberta-chave é que a competitividade está reforçada, não enfraquecida, pela combinação dos graus de flexibilidade dentro da força de trabalho com a proteção adequada dos direitos dos trabalhadores. Com um vasto número de trabalhos configurados para desaparecerem como resultado da automação e da robotização, criar condições que possam aguentar o choque económico e auxiliar os trabalhadores durante períodos de transição será vital.

Os dados do ICG também sugerem que a razão pela qual a inovação frequentemente falha em impulsionar a produtividade é o desequilíbrio entre investimentos em tecnologia e esforços para promover a sua adoção na economia em geral.

“A competitividade global será cada vez mais definida pela capacidade de inovação de um país. Os talentos se tornarão cada vez mais importantes do que o capital e, portanto, o mundo está passando da era do capitalismo para a era do “talentismo”. Países que se preparam para a Quarta Revolução Industrial e, ao mesmo tempo, fortalecem os seus sistemas políticos, económico e social, serão os vencedores da corrida competitiva do futuro”, afirmou o Fundador e Presidente Executivo do Fórum Económico Mundial, Klaus Schwab.

“Os países devem estabelecer um ambiente que permita a cidadãos e empresas criarem, desenvolverem e implantarem novas ideias que os permitirão progredir e crescer. O Relatório de Competitividade Global nos ajuda a entender os impulsionadores de inovação e crescimento e essa edição vem em um momento em que aumentar a habilidade de países em adotar inovação é fundamental para alcançar crescimento amplo e progresso económico”, disse o professor de Economia da Universidade de Columbia, Xavier Sala-i-Martin.

O ranking do Relatório de Competitividade Global baseia-se no Índice de Competitividade Global (ICG), estabelecido pelo Fórum Económico Mundial em 2005. Definindo competitividade como um conjunto de instituições, políticas e fatores que determinam o nível de produtividade de um país, o ICG é calculado pela união de dados nacionais em doze categorias – os pilares da competitividade – que, reunidos, formam uma imagem abrangente da competitividade do país. Os doze pilares são: instituições, infraestruturas, ambiente macroeconómico, saúde e educação básica, educação superior e formação, eficiência do mercado de produtos, eficiência do mercado de trabalho, desenvolvimento do mercado financeiro, prontidão tecnológica, tamanho/dimensão do mercado, sofisticação empresarial e inovação.

Depois de ter assegurado a participação de Cabo Verde no *Global Competitiveness Report* e *Travel & Tourism Competitiveness Report*, a INOVE RESEARCH tem vindo, também, a estudar a participação no *The Global Gender Gap; Financial Development Report; The Global Information Technology Report; The Global Enabling Trad Report; entre outros*.

Contacto:

INOVE RESEARCH

Cidadela, CP 156

Praia, Ilha de Santiago

Cabo Verde

Tel.: (+238) 261 11 45 | Fax. (+238) 261 11 46

E-mail: info@inove.cv